

# A educação na era de alunos hiperconectados

A dificuldade de ensinar na era pós-moderna foi o destaque da palestra do psicanalista Paulo Sternick, que destacou a importância do professor nesse processo

## PAULO STERNICK

Psicanalista e articulista



Como ensinar num mundo onde tudo é mágico e toda informação está a um toque no celular? Essa reflexão que permeia o ambiente escolar foi o tema central do psicanalista Paulo Sternick na palestra “Que mundo é esse? Como educar num tempo de indivíduos hiperconectados?”.

O psicanalista falou sobre a intensa quantidade de estímulos que recebemos e sobre o quão prejudicial isso pode ser em excesso. “No mundo de hoje recebemos muitos estímulos. Apesar de eles produzirem conhecimento, também são fonte de distração para ficarmos sem foco e perdermos a memória. Isso se deve ao acúmulo enorme de textos, dados e fontes de conhecimento”, explicou.

A dificuldade de ganhar a atenção dessa geração nas escolas é apontada por Sternick como um problema trazido pelas diversas fontes de conhecimento e informação. “Quando eu era aluno, tínhamos o professor como a pessoa que ia trazer o conhecimento. Construíamos nossa carreira e guiávamos nosso futuro pelo caminho que as escolas nos ajudavam a trilhar. Hoje isso mudou, porque não há mais a centralidade do processo educacional no professor”.

Para o psicanalista, apesar das diversas fontes de informação, o professor continua com o seu papel fundamental intacto, já que educar e instruir são coisas diferentes. “Hoje os seres humanos estão rivalizando o tempo todo com os aparelhos tecnológicos. A instrução pode vir de outros meios, mas o educar é trunfo do professor e da escola. Isso nunca poderá ser substituído por aparelhos eletrônicos. É dever do professor, inclusive, educar sobre os limites dessa tecnologia”, destacou. Ele acredita que os desafios enfrentados hoje são os maiores que a humanidade já atravessou em todos os tempos, pela complexidade do mundo e pelas diversas fontes de distração, informação, entretenimento e conhecimento.

De acordo com Sternick, não é só o conteúdo disponível que atrai crianças e adolescentes. Estudos mostram que os estímulos elétricos das telas (computador, tablet, celular, etc.) são parecidos com os estímulos de drogas como, por exemplo, a heroína. Com isso, as pessoas precisam acessar diversas telas com frequência, além de tentar preencher com elas a falta que todo ser humano carrega em si. “Onde o uso desenfreado e sem critério das inovações tecnológicas vai nos levar? O que o modelo informático está trazendo para as



*Sternick: "A sala de aula pode ser a hora da educação, do olho no olho, da interação"*

nossas mentes e para o futuro do pensamento?", indagou.

O psicanalista alertou sobre a cultura atual do déficit de atenção. Ele explicou que somos capturados o tempo todo, sem perceber, por estímulos que entram de todos os lados e que isso pode ser confundido com uma patologia, mas que é necessário ter cautela nesse diagnóstico. "O déficit de atenção como sintoma médico existe. Porém, é preciso ter muito rigor nessa distinção, porque pode ser algo decorrente de outras situações, como aflições, conflitos e

---

***"A instrução pode vir de outros meios, mas o educar é trunfo do professor e da escola. Isso nunca poderá ser substituído por aparelhos eletrônicos"***

---

preocupações da própria criança".

A discussão em torno da tecnologia na sala de aula é algo que deve ser pensado com cautela, segundo o psicanalista. Para ele, esses objetos são desafiadores e uma oportunidade de conhecimento, mas o uso sem objetivo e em excesso pode comprometer todo trabalho. "O

mundo rompeu o ciclo natural de trabalho e descanso. Por causa disso, trabalhar com celulares e objetos tecnológicos dentro de sala de aula traz um dilema. A sala de aula pode ser a hora da educação, do olho no olho, da interação, para ser diferente do que se faz fora dela. Por outro lado, também devemos pensar se podemos ignorar a existência desses aparelhos tecnológicos ou se é melhor usá-los como mecanismos em aula. Essa reflexão requer cuidado e atenção para trabalhar de forma proveitosa com essas tecnologias", disse.